

# CRM vistoria hospitais e aponta irregularidades

Representantes de vários conselhos regionais da área de saúde, em ação conjunta, detectaram ontem várias irregularidades no Hospital Geral e Materno Infantil Anchieta, de Taguatinga. As condições de atendimento foram consideradas precárias pelo Conselho Regional de Medicina (CRM), pela existência de apenas três enfermeiros para 46 leitos, falta de local para anatomia patológica, alojamento conjunto para as crianças recém-nascidas e as internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entre outras. Participaram também, da operação os conselhos regionais de Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Radiologia e Administração.

A fiscalização no Hospital Anchieta, assim como nos demais que já foram visitados (até agora o Hospital Regional de Taguatinga e Hospital Geral Ortopédico), é preventiva e educativa. Nesse trabalho, a direção recebe uma notificação acompanhada de um relatório apontando as irregularidades e suas soluções. Para sanar os problemas, é dado à chefia

do hospital um prazo prorrogável de 30 dias. "Depois de terminada a etapa de notificação, o hospital poderá ser multado e até interditado, dependendo da gravidade das irregularidades", afirmou o primeiro-secretário do CRM, José Bonifácio Carreira Alvim.

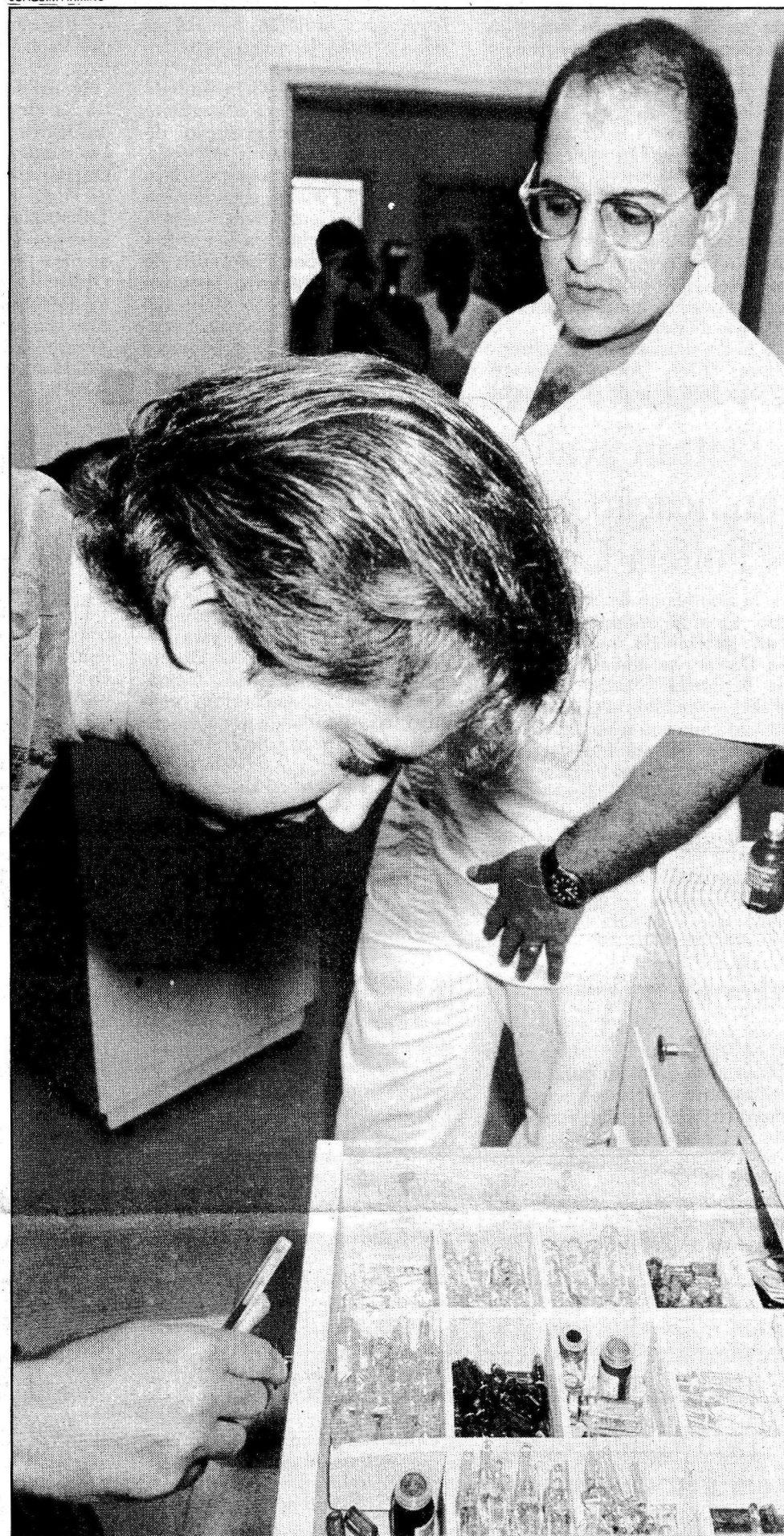
Por lei, o Hospital Anchieta não é obrigado a ter uma anatomia patológica, por ter menos de 50 leitos. Mas a falta desta unidade resultou em irregularidades constatadas pelos conselhos regionais, a partir de depoimentos de funcionários. É comum por exemplo, guardar corpos de recém-nascidos prematuros ou abortados na geladeira do laboratório do hospital, enquanto aguarda o exame patológico. Como a geladeira não tem temperatura ideal para conservar o corpo, além do fato de ser aberta constantemente, causa até mau cheiro, pela decomposição do corpo, segundo os funcionários.

**Geladeira** — Os adultos que morrem no Hospital Anchieta permanecem, segundo a direção, apenas algumas horas no local, sendo depois

removidos pelas funerárias, não necessitando de uma geladeira no hospital. "Já os corpos dos bebês podem ficar na geladeira do laboratório, que guarda apenas peças patológicas", argumentou o diretor do hospital, Délcio Rodrigues Pereira. Quanto ao berçário dentro da UTI infantil e de adulto, o diretor alegou que não causa risco de infecção aos recém-nascidos, "que ficam apenas algumas horas no berçário, antes de irem para o quarto da mãe", justificou.

Apesar de Délcio Rodrigues Pereira afirmar que há dois anos não se registra caso de infecção hospitalar no Anchieta, os riscos, segundo o presidente do Conselho Regional de Radiologia, Donato Durão, são muito grandes. "Eles têm apenas um aparelho transportável de raio X, que sai da UTI e é levado para o centro cirúrgico constantemente, levando bactérias de um local para outro", exemplificou. As condições de segurança dos técnicos de radiologia do Anchieta também são precárias, segundo Donato Durão, permitindo que eles recebam radiação durante o trabalho.

JOAQUIM FIRMINO



As blitzes de conselhos da área de saúde alertam para as irregularidades encontradas